

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



CONSTRUINDO O PSICODIAGNÓSTICO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Karine De Moura Sousa

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Este trabalho se baseia no relato de experiência vivenciada durante o estágio em psicodiagnóstico infantil abordando as atividades realizadas, os desafios enfrentados e as conclusões obtidas em relação à avaliação das necessidades emocionais e comportamentais das crianças atendidas. A motivação para esse estágio se baseou na compreensão de que as dificuldades psicológicas na infância podem persistir ao longo da vida e se agravar se não forem identificadas e tratadas precocemente (Mishima & Barbieri, 2011).

Objetivo

Este trabalho descreve um estágio em psicodiagnóstico infantil realizado no primeiro semestre de 2024 em São Paulo. Estagiários conduziram anamneses, observaram o comportamento das crianças e interagiram por meio de atividades como desenhos livres. O engajamento limitado dos responsáveis dificultou as avaliações, com apenas 12 das 60 crianças avaliadas. O estágio visava compreender o comportamento das crianças e elaborar laudos diagnósticos para futuras intervenções.

Material e Métodos

Este trabalho é um relato de experiência baseado em observações e interações diretas com as crianças. As atividades foram conduzidas na instituição ao longo de 6 sessões de 60 minutos cada. A pesquisa foi realizada no dia 14 de maio de 2024, com os seguintes resultados: Psicodiagnóstico infantil, anamnese e relato experiência com um total de 27.910, dos quais foram selecionados 3 que apresentavam abordagens práticas, estratégias de intervenção e reflexões sobre os desafios enfrentados nesse contexto específico.

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2024, foi proposto à uma instituição de acolhimento infantil em São Paulo um estágio de psicodiagnóstico infantil. Enfrentaram-se desafios devido à baixa adesão dos responsáveis para a anamnese, com apenas 20% das crianças atendidas por estagiários. Isso dificultou a comparação dos dados dos pais com a análise das crianças. Barreiras como falta de tempo, desinformação sobre a importância do psicodiagnóstico e questões socioeconômicas foram identificadas.

6ª SEMANA DE CONHECIMENTO



Os estagiários realizaram atividades práticas semanais na instituição e participaram de supervisões para discutir casos e receber orientações. O embasamento teórico incluiu estudos sobre desenvolvimento infantil, psicopatologia e métodos de psicodiagnóstico. Essas experiências permitiram compreender as necessidades emocionais e comportamentais das crianças em contexto institucional. A observação cuidadosa do comportamento em grupo é essencial para entender as interações sociais e dinâmicas de grupo que influenciam o desenvolvimento infantil.

Esta experiência reforçou a importância da intervenção precoce e da compreensão integral das necessidades das crianças em situações de vulnerabilidade, ressaltando a relevância do trabalho interdisciplinar e da sensibilidade no contexto clínico infantil. A atuação interdisciplinar é essencial para promover uma abordagem abrangente e eficaz no cuidado infantil, considerando aspectos emocionais, sociais e familiares.

Conclusão

No estágio de psicodiagnóstico infantil em 2024, ressaltou-se a importância da intervenção precoce e abrangente nas necessidades emocionais e comportamentais das crianças vulneráveis. A baixa adesão dos responsáveis limitou a avaliação de algumas crianças, evidenciando a necessidade de melhorar a comunicação e o engajamento com eles. Observou-se que tanto a instituição quanto a universidade poderiam ter desempenhado um papel mais ativo na preparação do estágio, oferecendo mais espaço e oportunidades de interação efetiva com as crianças. Esses obstáculos destacam a importância de fortalecer parcerias interdisciplinares e investir em capacitação dos estagiários. Recomenda-se para futuros estágios nesse contexto a implementação de medidas que promovam uma abordagem mais colaborativa e eficaz, visando garantir um atendimento mais abrangente e integrado às crianças. Essas ações são essenciais para o desenvolvimento saudável e o bem-estar emocional das crianças atendidas na instituição.

Referências

CORSARO, W. A. *The Sociology of Childhood*. 5. ed. Los Angeles, CA: SAGE Publications, 201.

OLIVEIRA, M. A. (2019). *Psicologia Infantil: Intervenções Interdisciplinares*. São Paulo: Editora Abril.

SCAGLIA, A. P.; MISHIMA, F. K. T.; BARBIERI, V. Entrevista familiar como facilitadora no processo de triagem de uma clínica escola. *Estilos da Clínica*, v. 16, n. 2, p. 404–423, 1 dez. 2011.